

2º semestre de 2011 - Turma do 5º ano

Relatório de Grupo

Professoras: Lena Ciasca e Janaína Pesci

A proposta deste relatório final é esclarecer *olhares renovados* sobre a infância e apontar novas dimensões nas práticas pedagógicas escolares: nas relações entre crianças e seus pares e entre elas e os adultos; em relação aos recursos e ao conteúdo programático e, aos novos métodos de investigação e pesquisa que são referências para essas práticas. As crianças são compreendidas sob essa óptica, como protagonistas do processo pedagógico e os contextos educacionais, numa relação mais aberta ao diálogo.

As relações sociais entre as crianças, de que ninguém negaria a importância, são de fato maltratadas na escola que provavelmente é para a criança a única instituição permitindo a aprendizagem da vida entre pares (...). Quem poderia responder a essas perguntas simples: como a criança vê a escola? Como ela se percebe? (Mollo, 1974, p.117 in Delalande, 2011, p64)

Na história da escola brasileira coexistiram diferentes maneiras de se pensar a educação e, como reflexo de anos de ditadura e de políticas públicas menos democráticas, encontramos ainda relações autoritárias e hierarquizadas, em que a educação é concebida como antecipatória de conhecimentos e se justificariam critérios padronizados

com conteúdos, tempos e rotinas muito rígidos, restando pouco espaço para lidar com os imprevistos. A pouca flexibilidade também de espaços e ambientes, com uma arquitetura escolar pensada nas relações individualizadas ajudariam a promover a fragmentação dos conteúdos, referendados principalmente nas Ciências e nos conteúdos muito específicos.

Cabem então a nós, educadores, numa outra maneira de pensar a educação, a **organização e a desorganização** dos tempos e dos espaços para criar as condições da produção das culturas infantis. Ao nos apoiarmos na multiplicidade de linguagens e nas diferentes manifestações culturais ampliamos imensamente as possibilidades de ver e compreender de si e do mundo. Torna-se importante disponibilizar, criar e revitalizar recursos e instrumentos para que as crianças possam explorar e conhecer de forma integrada, a realidade vivida e subjetiva que nos compõe. Cria-se a possibilidade de novas realidades e novos sentidos.

Infâncias e Culturas Infantis

Ao problematizar as condições de produção das culturas infantis e compreender os tempos e espaços para essa produção, trago como referência as pesquisas que reconhecem a sofisticação das culturas infantis, dentro do campo de investigação das Ciências Sociais. Portanto, a Sociologia da Infância, campo de estudo recente dentro da Sociologia, parte da compreensão de que não há uma única infância e sim, **infâncias**. Estudaram-se as crianças independentemente do adulto, pensando-as sobre o ponto de vista delas.

Essas pesquisas iniciaram-se nos anos 70 do século passado, na Europa - Itália e França - a partir dos movimentos e articulações da sociedade, num reconhecimento e na inserção dos novos "atores" sociais - jovens, crianças, esquerda no poder, movimento sindical e feminista. (Faria, 2005).

Dentro deste contexto, a criança foi colocada no centro desta pedagogia, na sua inteireza. E nesta perspectiva a criança é compreendida em constituição, de forma dinâmica, divergente, prospectiva e capaz de estabelecer múltiplas relações em contrapartida a uma visão mais conformadora, de verdades e certezas universais. A infância é vista como um *"(...) fato social, e que, por refletir as variações da cultura humana, é heterogênea."* (Cerisara, 2004, p. 9)

Quem é então, essa criança? O que chamo de infância? Ao pensar de forma genérica e baseada no senso comum, sou levada a acreditar que todas as infâncias são iguais. Que criança é criança e pronto! No entanto, se pensarmos na infância como uma construção cultural e social, segundo Mello (2007) numa dinâmica de relações de *apropriações e expressões*, levaremos em consideração os processos diferenciadores de socialização das crianças como: as vivências em diferentes grupos, as diferentes experiências de vida em família e suas vivências de infância com os saberes construídos e constituídos por elas. Uma criança *"(...) ativa, inventiva, envolvida, capaz de explorar, curiosa, aceitando o desafio de exprimir-se nas mais diferentes linguagens com as mais diferentes intensidades."* (Faria, 2007, p.281).

Tornou-se relevante, portanto, a reformulação de políticas educacionais com crianças que contemplem esse novo conceito de infância e reúna áreas como a antropologia, a história, a psicologia, a arquitetura, a arte, as ciências, a pedagogia e a própria sociologia, num campo de saberes e

investigação. A compreensão da escola se aprofunda na medida em que se efetiva essa aproximação pluridisciplinar criando o suporte necessário para a construção de uma educação que contemple as diversidades. *"(...) proclamar o novo paradigma no estudo da infância é se engajar num processo de reconstrução da criança e da sociedade."* (James e Prout, apud Montandon, 2001, p. 51 in Cerisara, 2004, p.10)

Segundo Faria (2002), Kramer foi pioneira na pesquisa da história da infância brasileira fazendo um estudo teórico que resgatou o marxismo e as bases culturais da educação das crianças *"(...) Kramer fundamenta-se justamente naquele marxismo onde está presente a humanidade do homem, através de Batkhin, Benjamin e Vigotsky. Afirma:*

"Com eles e a partir deles ensaio a compreensão de um marxismo que recupera a posição de sujeito criativo na história, que valoriza a arte e a linguagem. Com eles e a partir deles tento quebrar a dureza da linguagem-rochedo que em geral caracteriza a linguagem pedagógica, com uma forma de falar que procura ser expressiva, afetiva, viva". (Kramer in Faria, 2002, p.33)

Nossa Prática

E para quebrar essa "linguagem-rochedo" dentro das práticas pedagógicas, seguimos caminhos que nos levassem a explorar diferentes linguagens e que fôssemos flexíveis em nossas escolhas.

Ao voltarmos no tempo e pensarmos no início do ano, a escolha por girar pelo mundo, com a leitura de contos do livro: *Volta ao mundo dos contos - nas asas de um pássaro* (Gendrin, 2007), foi uma maneira de experimentamos sentimentos de diferentes regiões do planeta e, constatarmos as semelhanças das narrativas em versões que poderiam facilmente pertencer a qualquer lugar de qualquer época. E o ponto alto dessas narrativas foi montar e apresentar a história inicial em linguagem teatral. Foi muito intenso o processo e muito prazeroso.

"Quanto nós aprendemos com os livros! A cada nova história, uma viagem, novos ensinamentos." (Melo, Sérgio in Paixão, 2010, p.24)

Os planos para o segundo semestre seguiram como o combinado: aprofundamos as relações sobre a imigração e a migração no Brasil. A visita à cidade de Santos, foi o ponto de partida para compreender essas relações. Podemos enumerar diversos pontos que puderam ser trabalhados.

O primeiro deles foi proporcionar um trabalho prolongado em grupos. Na intenção de apresentarem pesquisas sobre a cidade de Santos e seu importante papel na recepção dos imigrantes, eles precisaram se movimentar para juntar ideias, desejos, modos de fazer, empenho e dedicação nas tarefas. E ao finalizarem suas apresentações para os amigos da sala, esses grupos puderam experimentar como essas relações funcionaram na prática. Para a viabilização dos trabalhos dos grupos muitas conversas, discussões, planejamento e pesquisa foi preciso realizar.

E a avaliação foi muito importante, pois pudemos pensar e observar diferentes maneiras preparar os conteúdos.

Outro ponto importante foi a visita em si, pois além de um divertimento muito grande, foi um aprendizado de convivências, de conhecimentos e de compreensão de parte de nossas histórias. Até o encerramento do semestre, o projeto sobre a imigração teve muitos desdobramentos bastante significativos para a turma: textos escritos pelas crianças, histórias de familiares, novas leituras de textos e livros, trabalho com fotos, apreciação de curtas e longas e o passeio à Maria Fumaça para a realização de um curta recheado de nossas histórias. A intenção foi aproximar as linguagens para a construção de uma educação que contemple as diversidades.

Agora, sobre o Projeto de Leitura vale a pena registrar alguns depoimentos das crianças: *"Eu me esforcei muito, treinei muitos livros e sugeri muitas propostas. No primeiro dia, fiquei com muita vergonha, dei umas travadinhas mas foi muito legal, pois eu fui melhorando!..."* *"Para mim foi muito bom, mais difícil ler do que observar!..."* *"Foi muito boa a idéia do projeto porque é muito legal ler livros para outras pessoas e para quem é tímido, trabalha o desenvolvimento para ficar descontraído..."* *"A maioria das pessoas se empenhou muito e colaborou no projeto..."* *"Acho que o projeto foi bom para mim, melhorou a escrita, a pontuação. Foi bom ter um observador para dar dicas de leitura..."* *"As minhas leituras foram uma boa experiência para mim. Pude observar o desempenho dos outros e que teve troca de conhecimento e de aprendizagem. Seria muito interessante fazer teatro com fantoches..."* *"Achei o projeto bem divertido e também percebi que não só eu, mas todos da turma, melhoramos bastante a leitura..."*

Penso que a ideia do Projeto como troca de conhecimentos, de habilidades, de convivências e aprendizagens foi bastante proveitoso. E,

além disso, mostrou-se um importante recurso para o desenvolvimento da leitura e da linguagem escrita.

Para encerrar esse registro, escolhi dois trechos de alguns textos que nos ajudaram a pensar no processo de mudanças para o próximo ano. Dúvidas, ansiedades, outras perspectivas, amadurecimento, desafios e novos desejos... Pudemos pensar nessas questões com calma e apoiados em referências de alguns autores.

Ritos de Passagem

*"Em determinada tribo, das paragens africanas, um costume mostra o brilho, das atitudes humanas, que tem o mesmo teor das essências soberanas. A mulher quando engravida, pra cumprir os seus misteres, prepara o corpo e a mente com seus caracteres, e vai para dentro da selva, junto com outras mulheres. As mulheres juntas rezam e meditam na esperança, rogando que a natureza conceda sublime herança, e a dádiva que lhes vem é a **canção da criança**."... (Paixão, 2010, p.7). Essa canção é entoada em momentos importantes, dando os primeiros passos, até mesmo quando adulta, como em seu casamento. Entoada também como inspiração para rever erros cometidos.*

"Quando eu cresci um pouco mais e já tinha oito anos, meu tio me levou para tirar caranguejo no mangal (ou manguezal). Foi uma festa para mim e para os amiguinhos. Era uma espécie de ritual de iniciação por que estávamos passando. Era um sinal de que estávamos crescendo, ficando homens, e de que já tínhamos alguma responsabilidade no sustento da aldeia. Só quando se chegava a essa idade é que os mais velhos deixavam a gente tirar caranguejo no mangue" (Munduruku, 2009, p.19)

"Abraçaram-se caladas. Cúmplices de uma mutação regida pela natureza. Aos onze anos, Flor virou menina-moça. Criança despontando para a adolescência... Flor percebeu que menina era, pois amava as tardes de brincadeiras com os irmãos. E que moça também já era, pois queria entender as entrelinhas das prosas e poesias da vida." (Paes, 2008, p. 29 e 30)

Considerações finais

Com os recentes acontecimentos em minha vida pessoal, com o transplante do Roberto, eu agradeço imensamente pela compreensão de vocês pais, mães, avós, avôs... Agradeço também pelas ajudas, pelas orações, pela força, pelos tsurus e por uma generosidade enorme que percebo cheia de emoção, nas crianças-jovens dessa turma. Eles e elas me são muito queridos e queridas. Fica desde já, uma saudade imensa e o reconhecimento do acolhimento e afetividade que sempre sou recebida por vocês e pelas crianças.

Obrigada! Um grande abraço,

Lena

Referências Bibliográficas

CAPPARELLI, Sérgio. **111 Poemas para crianças**. Porto Alegre: L&PM, 2006.

CARR, Rachel. **Ioga para crianças**. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

CERISARA, Ana Beatriz. Por uma pedagogia da educação infantil. **Cadernos Temáticos de Formação II - Construindo a Pedagogia da Infância no município de São Paulo**. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, p8-13, 2004.

DELALANDE, Julie. As crianças na escola: pesquisas antropológicas. IN MARTINS FILHO, Altino José e PRADO, Patrícia Dias (orgs). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, p61-80, 2011.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Loris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas. In: OLIVEIRA - FORMOSINHO, Júlia e KISHIMOTO, Tizuko M. e PINAZZA, Mônica A. (orgs). **Pedagogia(s) da infância**. Porto Alegre: Artmed, p277- 292, 2007.

_____. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. In FARIA, Ana Lúcia Goulart de e PALHARES, Marina S. (orgs). **Educação Infantil Pós - LDB: rumos e desafios**. 5ª edição - Campinas: Autores Associados, p67 - 91, 2005.

GALZERANI, Maria Carolina B. "Imagens Entrecruzadas de Infância e de Produção de Conhecimento Histórico em Walter Benjamin". In FARIA, Ana Lúcia Goulart de, DEMARTINI, Zélia e PRADO, Patrícia D. (orgs). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisas com crianças**. Campinas: GENDRIN, Catherine. **A volta ao mundo dos contos nas asas de um pássaro**. São Paulo: Edições SM, 2007.

Autores Associados, p49-68, 2002.

GRIPARI, Pierre. **Contos da Rua Brocá**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

JECUPÉ, Kaká Werá. **A terra dos mil Povos**. São Paulo: Peirópolis, 1998.

- LEMINSKI, Paulo. **Guerra dentro da gente**. São Paulo, Scipione, 2006.
- LIMA, Renato. **Chico Rei**. São Paulo: Paulus, 2006.
- MELLO, Suely. Não Fazer das palavras um atalho ao conhecimento. In FARIA, Ana Lúcia Goulart de & MELLO, Suely (orgs). **Territorios da Infância: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas**. Araraquara: Junqueira & Marin, p169 - 178, 2007.
- MULLER, Fernanda & DELGADO, Ana Cristina Coll. (Apresentação). "Sociologia da infância: Pesquisa com crianças". **Educação & Sociedade**, Campinas, n.91, p351 - 360, maio/agosto 2005.
- MANDELA, Nelson. **Conversas que tive comigo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
- MUNDURUKU, Daniel. **Meu Vô Apolinário: Um mergulho no rio da minha memória**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.
- PAES, Dira. **Menina Flor e o Boto**. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2008.
- RIBEIRO, Darcy. **Noções de coisas**. São Paulo:FTD, 1985.
- VILELA, Fernando. **O barqueiro e o Canoeiro**. São Paulo, Scipione, 2008.

Referências Filmográficas

- INVICTUS, *Invictus*, Clint Eastwood, drama, EUA, 2009, 134 min.
- O MUNDO EM DUAS VOLTAS, David Schürmann, documentário, Brasil, 2007, 92 min.
- O CAMINHO DAS NUVEIS, Vicente Amorim, drama, Brasil, 2003, 87 min.
- CURTAS, portacurtas.com.br/curtanaescola.